



Dr. Sérgio Lewkowitz, Bárbara Freitag, Psic. Luciane Falcão, Prof. Rouanet, Dr. José Carlos Calich, Psic. Eleonora Spinelli, Dra. Anette Blaya Luz

A Diretoria Científica da SPPA preparou um intenso calendário de eventos em 2009. O Dr. Sérgio Paulo Roanet (entrevistado desta edição) e o médico e escritor Moacyr Scliar, entre outros, já participaram das atividades neste ano. O primeiro convidado estrangeiro de 2009, Dr. Luís Martín Cabré, esteve na SPPA em abril. A programação da Diretoria Científica para o segundo semestre contempla eventos com nomes internacionais e garante que 2009 será um ano muito produtivo para a entidade

PG 6



Entrevista: Professor Sérgio Paulo Roanet

PG 7



Café Literário da Psicanálítica traz convidados de destaque

PG 5



Reflexões sobre a mostra "Corpo Humano: real e fascinante"

PG 12

Caros leitores,

No dia 8 de janeiro passado, realizamos nossa Assembléia Geral Ordinária para a apresentação do Relatório de nosso primeiro ano na Diretoria da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).



À medida que as lâminas iam sendo mostradas e a quantidade e a complexidade de nossas várias atividades científicas, culturais, sociais e administrativas, ia aparecendo, fui sendo tomado por um sentimento misto de satisfação, orgulho e gratidão por pertencer a uma instituição tão rica, e resolvi compartilhar essa sensação com vocês.

É realmente muito impressionante o número de atividades que organizamos, tanto no estudo e prática da Psicanálise, como nas interfaces com a psiquiatria, a cultura e a própria Secretaria Municipal da Educação. Nesse período, completamos 45 anos de nossa fundação e tivemos a oportunidade de comemorar, junto com parceiros de muitos anos e muitas atividades, os assim chamados "amigos da psicanálise": Armindo Trevisan, Donaldo Schüller, Sérgio Paulo Rouanet e Voltaire Schilling.

Estamos vivendo um momento institucional muito rico e produtivo, e isso pode ser observado através da grande participação de nossos membros em atividades e comissões (mais de 70 colegas estão envolvidos). O interesse está tão grande que não temos mais datas disponíveis para as apresentações dos grupos de estudo da Sociedade, que são inúmeros. Assim, estamos tendo que organizar novos horários para nossas atividades científicas.

Outro sinal positivo que observamos foi o retorno da presença, em nossas reuniões, de membros que andavam afastados.

Destacamos, ainda, que ficou evidenciada a saúde financeira de nossa instituição.

Muitos de nossos membros ocupam cargos de destaque localmente, nacionalmente e internacionalmente, trazendo prestígio não só para a nossa Sociedade, como também para a nossa cidade, como no caso de Cláudio Eizirik, atual presidente da Associação Psicanalítica Internacional.

Ficamos honrados também com a presença crescente de membros de outras sociedades e outras instituições em nossas atividades, realizadas em nosso anfiteatro. Nesse âmbito, realizamos ainda duas atividades em parceria com as duas outras sociedades psicanalíticas do Rio Grande do Sul, em eventos de alto nível científico.

Esse desenvolvimento institucional é decorrente de muitos anos de trabalho, com dezenas de diretorias envolvidas na construção e no crescimento da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre. Destaca-se, particularmente, um trabalho de continuidade administrativa e científica nas últimas gestões da SPPA.

Finalizando, gostaria de agradecer a dedicação incansável da atual Diretoria, de nossas funcionárias, dos colegas que estão participando das comissões e a todos que estão colaborando conosco.

Muito Obrigado.

Sergio Lewkowicz
Presidente da SPPA

AS FORÇAS



Luciane Falcão*

Freud sugeriu que o processo cultural, assim como o processo individual, é de natureza pulsional, ou seja, o processo cultural também é determinado pelo jogo das pulsões vitais e seus conflitos. E atribui a necessidade do psíquico instaurar o que conhecemos como o *Superego*, instância psíquica que constitui no indivíduo a capacidade para que este possa lidar com o seu mundo pulsional e a cultura, com o seu mundo pulsional e a necessidade de transformações necessárias para vivermos social e culturalmente num mundo onde a realidade se faz presente.

Ora, o indivíduo é movido, desde o início, pelo princípio do prazer, buscando as satisfações mais primitivas: o prazer de mamar, o prazer do controle esfinteriano, o prazer da descoberta das diferenças sexuais, o prazer da relação com o outro, etc. Ao mesmo tempo, para se relacionar com o outro, precisa instituir a *alteridade* que será a base para diferenciar o que é o seu prazer individual e a relação com o outro e, como consequência, com o social e a cultura.

O *Superego* cultural é portador da temporalidade da espécie, marcada pelas questões históricas da cultura e o *Superego* individual aparece, em um sentido, como sua réplica quando ele se forma à imagem de seus pais, o que sugere uma repetição transgeracional. Mas, de fato, ele será marcado pela diversidade das disposições individuais e das questões históricas da infância.

Quando falamos na necessidade da instituição do *Superego* no psiquismo, estamos falando sobre a necessidade do surgimento dos limites,

QUE *LIGAME* E AS QUE *DESLIGAM* NOS PROCESSOS PSÍQUICOS E NA CULTURA

do respeito às diferenças, tanto sexuais como de gerações, e da necessidade do indivíduo de desenvolver o que chamamos de capacidade simbólica. Com isso, ele poderá tolerar a frustração, consequência da necessidade da renúncia e dos sacrifícios impostos pelo desenvolvimento.

Para isso, precisamos também da sublimação, responsável pelo deslocamento dos objetivos pulsionais. Ora, o trabalho da cultura exige todo esse movimento e, como refere E. Morin, se ele abre ao progresso da razão, abre também para a loucura, para a credulidade, para suggestionabilidade do homem.

Freud fazia questão de grifar que o processo cultural aparece como um processo ligado a duas forças inconciliáveis: a força de *Eros* e a força da pulsão de morte. O trabalho da cultura está, portanto, ligado a um trabalho de intricação dessas duas forças que estão perpetuamente presentes e está permanentemente sendo ameaçado pela tendência à barbárie, ligada à pulsão de destruição. Essa tende a se apresentar através das manifestações da agressão e da culpabilidade.

Precisamos, então, de *Logos*, da razão. Freud acreditava nisso. Mas, e nós? O que estamos fazendo com a *razão*? Onde ela está? Por exemplo, onde está a razão de um juiz que diz que uma menina de 12 anos pode consentir em ter uma relação sexual e considerar que isso não é estupro? A menina de 12 anos pode, sim, ainda não ter a *razão* estruturada no seu desenvolvimento, ainda precisa de outras etapas para poder usar da *razão*, mas um juiz? Como ficamos

se o poder decisório está nas mãos de quem não tem mais a *razão*? Se não houver uma vitória da *razão*, haverá uma tendência vitoriosa de *Tanatos*, ou seja, a pulsão de destruição vencerá. Essa decisão judicial é uma decisão individual que reflete uma tendência ao desligamento, a dissociação e a presença de *Tanatos* na vida cotidiana das nossas crianças e adolescentes. Onde precisaríamos de pais, de juízes, de leis que permitissem a ligadura, *Eros*, necessário para um desenvolvimento menos

“Quando falamos na necessidade da instituição do Superego no psiquismo, estamos falando sobre a necessidade do surgimento dos limites, do respeito às diferenças, tanto sexuais como de gerações, e da necessidade do indivíduo de desenvolver o que chamamos de capacidade simbólica. Com isso, ele poderá tolerar a frustração, consequência da necessidade da renúncia e dos sacrifícios impostos pelo desenvolvimento”.

patológico, encontramos no social, no judiciário e em muitas famílias, um domínio da presença das forças de desligamento.

Freud nos mostrou que há uma polaridade que rege a vida psíquica e a vida sócio/cultural do homem. O amor, *Eros*, liga; o ódio, *Tanatos*, destruição, desliga, dissocia, separa. Essas duas tendências vêm juntas, e o que precisamos fazer para que *Eros* domine? Freud pensava que precisávamos liberar *Eros* para que ele pudesse combater *Tanatos* e, para isto, precisaríamos fortalecer os laços de afeto entre os homens, precisaríamos da *razão* como força capaz de vencer o mundo pulsional, precisaríamos da força do recalque agindo sobre os

impulsos agressivos. Seria mais esperançoso apostar em *Logos*, a razão, disseminando-a na nossa sociedade, nas creches, nas escolas, nas universidades, nos juzgados, através da *educação* e da inserção da *alteridade*.

Precisamos acreditar que o sujeito só pode ser sujeito quando os bons objetos estiverem constituídos dentro dele, e que esses possam dominar seu ego, importando a possibilidade dele instituir a diferença entre ele e o outro. É aqui que nasce a subjetividade, essencial para o progresso, assim como a necessidade da razão.

O problema do desaparecimento da família e de vermos que a sociedade massificada de hoje tornou-se uniforme, todos iguais, formada por indivíduos não ligados entre si, é grave, mas nem por isso devemos abandonar a crença de que há, sim, meios para pensarmos em melhores soluções. E. Morin nos lembrou que perder a esperança é grave. Crer no improvável é possível,

a esperança não é em algo provável, é no improvável. Se a sociedade se arrasta para a morte, é porque necessita, urgentemente, de uma transformação. Precisamos pensar no improvável e ter esperança, desde que estejamos aptos para transformações.

Paradoxos e ambivalências fazem parte do progresso e do desenvolvimento, tanto no indivíduo como na cultura. Há a necessidade da crise, com seus aspectos de desintegração e regressão, para se buscar novas soluções através da criatividade, que é, por si só, uma forma de transformação.

(*) Psicanalista, diretora de Divulgação e Relação com Comunidade da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

2009 INICIA COM UMA NOVA TURMA

Ruggero Levy e Viviane Mondrzak

O ano letivo teve início no dia 3 de março, com uma nova turma de primeiro ano composta pelos colegas Alencar Bernardi Sousa, Nyvia Oliveira Sousa e Patrícia Lima de Oliveira. Gostaríamos de cumprimentar publicamente estes colegas, dizer-lhes que são bem vindos e que desejamos que aproveitem o máximo possível a sua formação analítica.

Esta nova turma foi recepcionada com uma inovação proposta pela Subcomissão de Programa: um seminário inicial, com o objetivo de abordar temas gerais, considerados fundamentais em toda formação psicanalítica. Foram três assuntos, cada qual desenvolvido por um professor designado pelo diretor do Instituto: Breve História da Psicanálise, desenvolvido por Paulo Henrique Favalli; Principais Correntes Psicanalíticas, por Raul Hartke; e Ética e Psicanálise, por Ruggero Levy. A experiência foi considerada muito proveitosa pelos alunos e também pelos professores, pois permitiu, além do contato inicial, uma visão panorâmica e uma contextualização da Psicanálise.

Também entrou em vigor, neste início de 2009, em caráter experi-

mental, um novo programa para as disciplinas de Técnica Psicanalítica, que será avaliado ao longo do ano por professores e alunos. A Subcomissão de Programa ainda se dedicará, neste semestre, à revisão do programa de formação de vários Institutos de países diferentes, estabelecendo semelhanças, diferenças, tendências atuais, etc.

Já a Subcomissão de Seleção, Avaliação e Promoção segue estudando critérios para avaliação das supervisões, procurando uma metodologia mais apropriada. É também importante destacar que integrantes da Subcomissão de Seleção, Avaliação e Promoção elabo-

raram um trabalho acerca de uma questão proposta pela FEBRA-PSI: a Formação Analítica atende às demandas da clínica atual? Este trabalho foi apresentado no Pré-Congresso Didático no Rio de Janeiro, pelo colega Raul Hartke, tendo sido muito bem recebido.

O Instituto da SPPA segue, então, a sua tradição de procurar constantemente a qualificação da formação analítica através da revisão e atualização dos programas teóricos, dos métodos de avaliação de seminários e supervisões, visando manter a consistência da nossa formação e aprimorá-la sempre que possível.

Objetivos do Instituto da SPPA

O Instituto de Psicanálise da SPPA tem como finalidades a organização e a direção do ensino da Psicanálise, com o objetivo de formar psicanalistas. Responsabiliza-se, para isso, pela elaboração anual do currículo de cursos, seminários e outras atividades de formação a serem realizadas; pela seleção e admissão dos aspirantes e membros aspirantes, sua formação teórica e prática, o assessoramento e a avaliação do trabalho dos mesmos nos diversos cursos e seminários, assim como nas análises de supervisão; pela seleção e formação de um corpo de professores e a facilitação de assistência psicanalítica a pessoas que, por motivos econômicos, não possam custeá-la, através do CAP – Centro de Atendimento Psicanalítico.

Centro de Atendimento Psicanalítico

Com o objetivo de ampliar o alcance da Psicanálise, a SPPA oferece tratamento analítico numa frequência de quatro vezes semanais, a um custo reduzido, a partir de seu Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP). Os tratamentos são efetuados por membros da instituição e os valores a serem pagos são combinados com o profissional que prestará o atendimento.

O primeiro contato é feito na Secretaria da SPPA. A seguir, o paciente é encaminhado para um profissional que atende em seu consultório particular. O atendimento estende-se a adultos, crianças e adolescentes.



Filiada à International Psychoanalytical Association

**Interessados podem contatar
com Margareth Dallagnol**

Fone (51) 3224.3340

PAPOS E IDEIAS – CAFÉ LITERÁRIO DA PSICANALÍTICA

Em novembro de 2008, a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) e a Saraiva MegaStore firmaram uma parceria para a realização mensal do “Café Literário da Psicanalítica”. Esta atividade está inserida na programação permanente da Saraiva MegaStore, “Papos e Ideias”. O “Café Literário da Psicanalítica” aborda temas relacionados à literatura, contando sempre com dois convidados, um psicanalista da SPPA e um pesquisador da temática abordada.

O evento tem contado com convidados de grande importância no cenário nacional e acadêmico, como Patrícia Lessa Flores da Cunha (doutora em literatura e professora da UFRGS); Sérgio Lewkowicz (psicanalista, membro efetivo e presi-

dente da SPPA); Márcia Hope Navarro (doutora pela universidade Londres e professora de literatura da UFRGS); Moacyr Scliar (médico, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras); Paulo Sérgio Rouanet (escritor, cientista político, diplomata e membro da Academia Brasileira de Letras); Tula Bisol Brum (psicanalista membro associado da SPPA); Juremir Machado da Silva (professor de comunicação da PUC, escritor e jornalista); e Rudyard Emerson Sordi (psicanalista, membro associado SPPA), entre outros.

O “Café Literário da Psicanalítica” ocorre sempre na segunda terça-feira do mês, às 19h. Confira a programação mensal no site da SPPA: www.sppa.org.br.



O QUE:

Café Literário da Psicanalítica

QUANDO: Segunda terça-feira de cada mês

HORÁRIO: 19h

Confira a programação já apresentada no Café Literário da Psicanalítica

11/10/08 – “Funes, o Memorioso”, do livro “Ficções”, de Jorge Luis Borges, com os convidados Juremir Guedes Cruz (médico, psiquiatra e psicanalista da SPPA), Léa Masina (doutora em literatura comparada, crítica literária e professora da UFRGS)

10/12/08 – “O Alienista”, de Machado de Assis, com os convidados Luisa Rizzo (psicóloga, membro aspirante da SPPA), Patrícia Lessa Flores da Cunha (doutora em literatura e professora da UFRGS)

06/01/09 – “A Queda da Casa de Usher”, conto do livro “Histórias Extraordinárias”, de Edgar Allan Poe. Os convidados foram Edgar Barbarena (professor e doutor em literatura comparada – UFRGS) e Rudyard Emerson Sordi (psicanalista, membro associado SPPA)

10/03/09 – “A Continuidade dos Parques” e “Axolotl”, do livro “Final de Jogo”, de Júlio Cortázar, com os convidados Márcia Hope Navarro (doutora

pela universidade Londres e professora de literatura da UFRGS) e Clarice Kowacs (membro aspirante da SPPA)

14/03/09 – Edição extra com o tema “Psicanalítica e os Acadêmicos – Machado de Assis e a Psicanálise”, com Paulo Sérgio Rouanet (escritor, cientista político, diplomata e membro da Academia Brasileira de Letras) e Moacyr Scliar (médico, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras)

14/04/09 – “Seis Propostas para o Próximo Milênio”, de Ítalo Calvino, tendo como convidados Juremir Machado da Silva (professor de comunicação da PUC, escritor e jornalista) e Sérgio Lewkowicz (psicanalista, membro efetivo e presidente da SPPA)

19/05/09 – “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector, com Rita Terezinha Schimidt (professora e doutora em Letras da UFRGS) e Tula Bisol Brum (psicanalista membro associado da SPPA)

DIRETORIA CIENTÍFICA PREPARA UM ANO DE 2009 INESQUECÍVEL

As atividades científicas da SPPA tiveram início, em 2009, com a “prata da casa”. Nas primeiras Quintas Científicas, evento que já está afirmando sua tradição entre os membros da SPPA, no dia 5 de março de 2009, o Dr. Carlos Gari Faria apresentou seu trabalho “Negatividade e Positividade no Vínculo Analítico”, que foi amplamente discutido por uma plateia qualificada e entusiasmada. Sem dúvida, um ótimo início de atividades.

Ainda em março, a SPPA recebeu a visita do Dr. Sérgio Paulo Roaunet, fazendo uma conferência sobre Psicanálise e Cultura e participando de um Café Literário, na Saraiva Mega Store, com o escritor Moacyr Scliar, sobre Machado de Assis e a Psicanálise, com amplo sucesso de mídia e público.

A abertura oficial das atividades da SPPA ocorreu no dia 26 de março, com a conferência “Hipóteses/Verdades”, do Dr. Romualdo Romanovski, em apresentação muito apreciada, com texto denso, criativo, que gerou reflexão e debate entre os presentes.

A seguir, ocorreram as reuniões preparatórias à vinda do primeiro convidado estrangeiro do ano de 2009, o Dr. Luís Martín Cabré, especialista internacional em estudos sobre Feren-



zi. Duas mesas redondas foram realizadas, nos dias 12 de março e 2 de abril, quando participaram as colegas Joyce Goldstein, Márcia Knijnik, Catia Mello e Patrícia Lago, fazendo contribuições importantes na leitura crítica dos textos de Ferenczi e Cabré.

O Dr. Luís Martín Cabré, analista didata da Sociedade Psicanalítica de Madri, esteve na SPPA nos dias 16 e 17 de abril, realizando duas conferências e dois seminários clínicos. O Dr. Cabré encantou a todos com seu jeito simples, direto, respeitoso, transmitindo suas ideias com profundidade e entusiasmo.

Em abril, ocorreu ainda o debate

sobre a peça “Medeia”, apresentada no Theatro São Pedro, com a presença dos colegas Lucrécia Zavaschi, César Brito, Anette Blaya Luz e Paulo Soares, em duas sessões, nos dias 19 e 26.

Em maio, além do trabalho da colega Ida Gus, “Avanços na Meta psicologia da Técnica Psicanalítica”, o debate foi sobre a peça “Banquete”, de Platão. O evento ocorreu no dia 5, com a participação de Luciano Alabarce, Donald Shüller e Maria Elisabeth Cimenti, na SPPA. Em 5 de junho, a mesma peça teve como debatedores Claudio Eizirik, Luciano Alabarce, Donald Shüller e Sergio Lewkowicz.

Acompanhe a programação prevista para os próximos meses, com o apoio do CAPSA, da FEPAL e da FEBRAPS. A SPPA também dá seguimento, nas primeiras quintas de cada mês, às apresentações de trabalhos científicos dos membros da Sociedade. A agenda está completa até o final de 2009.

Agosto

11, 12 e 13 – Visita da psicanalista didata da Sociedade Britânica de Psicanálise, Rosine Perelberg (brasileira radicada na Inglaterra), com inúmeros artigos e livros publicados na Europa.

Setembro

11 – Mesa Redonda com o tema “Ano da França no Brasil: a psicanálise francesa hoje”, com Admar Horn, Juan Tesone e Luciane Falcão. Patrocínio da Febrapsi e Fepal.

25 – Videoconferência com o Dr. James Grotstein, eminente psicanalista americano, autoridade mundial nos estudos de BION, diretamente da Califórnia.

Novembro

Dia a confirmar – Presença de Clara Uriarte, psicanalista didata da APdeBA.

Dezembro

Dia a confirmar – visita de Haydée Faimberg.

PROFESSOR ROUANET

Sérgio Paulo Rouanet é natural do Rio de Janeiro, é membro da Academia Brasileira de Letras, desde 1992, e da Academia Brasileira de Filosofia do Instituto Histórico e Geográfico. Graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, fez carreira na diplomacia por mais de 40 anos nos Estados Unidos e na Europa e foi secretário do Ministério da Cultura entre 1991 e 1992. Concluiu mestrado em economia, ciências políticas e filosofia, e o doutorado em ciências políticas pela Universidade de São Paulo. Tem publicado numerosos artigos em revistas especializadas nacionais e internacionais e vem colaborando com diversos jornais, além de ser professor associado na Universidade de Brasília.



SPPA: Em seu pensamento aparece uma importante articulação com a Psicanálise. Como se deu este encontro?

Professor Rouanet: Sempre vi Marx e Freud como duas vertentes do Iluminismo moderno, uma voltada para a emancipação externa e outra para a emancipação interna. Em minha tentativa de reconstrução do Iluminismo, eu não podia deixar, portanto, de dar atenção especial à Psicanálise, na linha da filosofia crítica de Adorno e Benjamin, que também viam os dois pensamentos como solidários, sem em nenhum momento dissolver um no outro, ou buscar entre eles uma síntese impossível. Como o marxismo, o freudismo é crítica e utopia. Fornece um padrão crítico que permite denunciar as irracionalidades e patologias do presente, desvendando seu substrato pulsional (ressurgência de velhos fantasmas, como o nacionalismo, o fundamentalismo e o anti-semitismo) e um horizonte utópico (*Wo Es war, soll Ich werden*), dentro do qual é possível articular o objetivo inalcançável e irrenunciável de um homem transparente para si mesmo e de um mundo transparente para os homens.

SPPA: Em seu livro, Os 10 Amigos de Freud, o senhor nos mostra a influência de dez autores sobre o pensamento freudiano. Na sua opinião, haveria na literatura brasileira uma possível articulação com o pensamento

freudiano? Os nossos autores tiveram influência da Psicanálise?

Professor Rouanet: Sem dúvida, vários autores brasileiros do século 20 leram Freud, mas sua articulação com o freudismo não veio de uma influência explícita, e sim do fato de que tanto eles como Freud exploravam um terreno que lhes era comum, o dos processos psíquicos inconscientes, levando os escritores a antecipar intuições e conhecimentos que somente com muito esforço a Psicanálise confirmaria depois. Foi por isso que Freud chamou os escritores de *Bundesgenossen*, aliados – não objetos de análise (Freud não estava interessado no complexo de Édipo de Schnitzler, mas em sua contribuição para a compreensão da mente), mas eles próprios uma espécie de analistas, decifrando almas com a mesma competência que os psicanalistas profissionais. No Brasil, foi certamente o caso de Machado de Assis, em contos como “O Espelho” e “O Alienista”, e principalmente num romance como “Dom Casmurro”, em que a ambivalência que cerca a figura de Bentinho – seu relato era ou não confiável? Capitu traiu ou não traiu? – só pode ser explicada cabalmente por conhecimentos sobre o psiquismo humano que antes do advento do freudismo estavam reservados a gênios universais como Shakespeare, Goethe e Machado de Assis.

SPPA: Estamos atravessando uma crise internacional. Dentro

da sua ótica, a Psicanálise pode contribuir para entender o atual momento, em que vários setores, além do político-econômico, estão sendo atingidos?

Professor Rouanet: A crise atual é uma crise econômica global, mas trouxe também à luz do dia aspectos inequivocamente individuais. Enquanto crise econômica global, ela faz parte da lógica do capitalismo, é sistêmica. Não há e nunca houve capitalismo sem a alternância de ciclos de prosperidade e depressão – ele é bipolar, para usar o termo com que a Psiquiatria de hoje batiza a antiga psicose maníaco-depressiva. Mas o que torna a crise global de 2008/2009 diferente da de 1929 é que ela está sendo interpretada, também, segundo categorias éticas, individuais. Critica-se a ganância dos especuladores, a falta de escrúpulos do setor financeiro, o desejo desenfreado de enriquecimento rápido, etc. De repente, a crise deixa de ser apenas um episódio na trajetória histórica do capitalismo, e passa a ser uma narrativa, que como toda narrativa tem vilões claramente identificáveis – o banqueiro desonesto, o executivo com salários astronômicos, etc. Para a crise, enquanto fato econômico global, tem a palavra ao economia política. Para os aspectos individuais, a Psicanálise tem a palavra – não mais a economia do crédito e dos fluxos de capital financeiro, mas a Psicanálise de Shylock. Não é esse um campo fértil para a Psicanálise?

XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

Bom nível científico dos trabalhos, estimulantes discussões e interação entre os participantes marcaram o congresso

Realizou-se no hotel InterContinental, no Rio de Janeiro, entre 29 de abril e 2 de maio, o XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise, com o tema "Compulsão". O evento iniciou formalmente com um pronunciamento do presidente da Febrapsi, Dr. Cláudio Rossi, destacando a relevância do tema.

A conferência de abertura foi proferida pelo Dr. Cláudio Laks Eizirik, que, após revisar a evolução dos conceitos de pulsão e compulsão a repetição, examinou duas visões do tema do congresso, uma mais ligada à compulsão à repetição; e outra mais ligada aos movimentos de uma vida com pulsão, que estimula a criatividade e aceitação do novo, nos âmbitos da clínica psicanalítica, da metapsicologia e da vida institucional. Em seguimento, a Febrapsi prestou uma homenagem ao Dr. Claudio Eizirik, por seu trabalho na presidência da IPA.

O congresso teve temas livres, mesas-redondas, discussões de casos clínicos, pôsteres, lançamentos de livros, bem como atividades sociais. De forma geral, eram de muito bom nível científico da maioria dos trabalhos, estimulantes as discussões, e grande a interação entre os participantes. A

sensação é de que foi um dos melhores congressos brasileiros dos últimos anos, pela qualidade dos trabalhos, pela política inclusiva da Diretoria da Febrapsi (com destaque para a diretora científica, Leila Tannous), que consistiu em buscar aceitar e encontrar espaço para a apresentação e a discussão da maioria dos trabalhos enviados, e ainda pelo que parece ser um amadurecimento dos analistas brasileiros em sua capacidade para discutir criticamente e contribuir para a reflexão conjunta nas diversas sessões do congresso. A SPPA esteve presente nas atividades através de um número significativo de membros que, em geral, apresentaram trabalhos muito bem apreciados pelos demais colegas, gerando estimulantes discussões.

No encerramento, houve o reconhecimento pelo trabalho da Diretoria da Febrapsi, e a reiteração de que a Psicanálise brasileira atravessa um momento de produtivo trabalho e crescente inserção no cenário latinoamericano e internacional.



Premiações

Durante o evento, foram concedidos os diversos prêmios da Febrapsi. Os colegas da SPPA José Carlos Calich (coordenador), Alice Becker Lewkowicz, Carmem Keidann, Heloisa Tonetto, Magali Fischer e Regina Klarmann receberam o prêmio "Mário Martins", com o trabalho "A Pessoa do Analista: o novo/velho incômodo – Reflexões a Partir da Teoria da Sedução Generalizada de Jean Laplanche". A colega Josênia Maria Heck Munhoz, também da SPPA, recebeu o prêmio "Virgínia Bicudo", com o trabalho "O que Representa Representação?".



Anna Freud e Sigmund Freud

Primeira Reunião Semestral do Núcleo da Infância e Adolescência em 2009

O Núcleo da Infância e Adolescência da SPPA realizou a sua primeira reunião semestral no dia 25 de junho. A Dra. Ingeborg Bornholdt, membro efetivo da SPPA, analista didata e analista de crianças e adolescentes,

abordou o tema "A Contribuição de Anna Freud". A atividade contou com a participação das convidadas Dra. Rose Eliane Starosta, membro efetivo da SPPA, e da Psic. Joyce Goldstein, membro associado da SPPA.

SPPA É SOCIEDADE COMPONENTE DO CONGRESSO DE PSICANÁLISE DE LÍNGUAS FRANCESAS

No dia 23 de maio, em Paris, o secretariado científico do Congresso de Psicanálise de Línguas Francesas (CPLF) e os presidentes das doze sociedades componentes deste congresso (Sociedade Psicanalítica de Paris, Associação Psicanalítica Francesa, Sociedade de Madrid, de Barcelona, as duas italianas, Portuguesa, Suíça, Belga, Candadense, Libanesa e Israelense), aprovaram, por unanimidade, a entrada da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e da Rio-2 como Sociedades Componentes do CPLF.

A inclusão da SPPA neste CPLF iniciou-se em 2003, quando da participação da colega Luciane Falcão no 63º Congrès des Psychanalystes de Langue Française, ocorrido em Lyon cujo tema foi “Vergonha e Culpa”. Desde então, a SPPA tem participado de forma ativa. No Congresso de Lisboa, em 2006 foi uma das tradutoras dos rapports (Relações



Sergio Lewkowicz, presidente da SPPA, Luciane Falcão, representante do CPLF da SPPA, e Claudio Eizirik, presidente da IPA

de objeto e modelo da pulsão), juntamente com Roberto Cunha, Norma Tasca e Diana Tabakkof, colegas da Sociedade Psicanalítica de Paris. De lá para cá, a SPPA passou a ser representante do CPLF, além de organizar os Grupos de Estudos Preparatórios para esses congressos e de se encarregar da organização das traduções dos respectivos relatórios, permitindo que mais colegas brasileiros tenham acesso à psicanálise francesa contemporânea.

Esta inclusão das três sociedades brasileiras é o resultado deste trabalho, realizado ao lado de colegas da SBPSP (José Canelas e Luis Carlos Menezes) e da Rio-2 (Admar Horn e Miguel Calmon), com o apoio dos presidentes das respectivas sociedades.

Além dos presidentes das sociedades componentes ou seus representantes, estavam presentes também, como convidados, o Dr. Cláudio Eizirik, presidente da IPA, e o Dr. Günther Perdigão.

CICLO DE ESTUDOS SOBRE TEORIA PSICANALÍTICA

Acadêmicos e profissionais das áreas de Psicologia e Medicina que desejarem estudar e aprofundar conteúdos sobre Teoria Psicanalítica têm a oportunidade de inscrever-se para o Ciclo de Estudos sobre Teoria Psicanalítica que a SPPA organiza semestralmente.

Desde abril, quatro grupos estão em funcionamento:

- “Introdução à Psicanálise: Conceitos Fundamentais de Freud e Melanie Klein” (para acadêmicos)
 - “Freud: Textos Metapsicológicos” (para profissionais)
 - “Estudo da Obra de Bion” (para profissionais)
 - “Sexualidade e Relações Amorosas” (para profissionais)
- A partir de 15 de julho, estarão

abertas inscrições para novos grupos que iniciarão em meados de agosto, com previsão de término em final de novembro. Dependendo do interesse do grupo, existe a possibilidade de continuidade no próximo ano.

Para maiores informações e inscrições, entre em contato pelo fone (51) 3224.3340, com a secretária Margareth, no turno da tarde.

“CINE DIVÃ” DEBATE A IDENTIDADE NA GLOBALIZAÇÃO

“Deserto Feliz”, filme de Paulo Caldas, marcou a estréia do Cine Divã, no dia 6 de maio, no Cine Santander. A exibição integra o calendário do Ciclo de Cinema da Sociedade Psicanalítica, que em 2009 tem a parceria da Associação dos Críticos de Cinema do RS (ACCIRS) e do Santander Cultural. O Cine Divã, este ano com o tema “Identidade na Globalização”, acontece mensalmente – sempre às quartas-feiras, às 19h -, no Cine Santander, quando é exibido um filme, seguido de debate.

Reunindo nas mesas psicanalistas, críticos de cinema e convidados de outras áreas do saber, o evento pretende colocar em discussão filmes brasileiros e estrangeiros recentes, cujos temas tratam de questões contemporâneas ligadas à identidade – o multiculturalismo, os conflitos étnicos, o desenraizamento social, os êxodos modernos, a (in)adaptação dos imigrantes, a globalização, os enfrentamentos raciais, religiosos e políticos, as fronteiras que se dissolvem e as que se cristalizam.

O fato de alguns destes filmes estarem iniciando sua exibição nos cinemas em rede nacional quase que simultaneamente com a apresentação e debate no Cine Divã traz

também uma inovação para o Ciclo de Cinema da SPPA, que vem sendo realizado pela entidade desde 1995.

Até 2008, os comentaristas assistiam os filmes previamente e preparavam a sua fala com antecedência. A partir de 2009, alguns dos comentaristas passam a assistir pela primeira vez, juntamente com a plateia. Neste formato, a discussão migra de uma apresentação seguida de debate para um diálogo mais próximo com o público participante, que vai construindo sua impressão juntamente com os debatedores.

A primeira exibição analisou a história de uma adolescente de 14 anos que, após ser violentada pelo padrasto, foge para a cidade grande, onde passa a trabalhar no turismo sexual. O debate com a participação do público foi conduzido por Ruggero Levy, psicanalista, membro efetivo e analista didata da SPPA e diretor do Instituto de Psicanálise da SPPA, e Roger Lerina, jornalista e crítico de cinema de Zero Hora, vice-presidente da ACCIRS.

O segundo filme exibido foi “A Festa da Menina Morta”, primeiro trabalho como diretor do ator Mathheus Nachtergaele. Trata de como uma comunidade ribeirinha do rio



Amazonas celebra, há 20 anos, o aniversário de morte de uma menina, da qual apenas se encontrou um vestido. A necessidade de ter mitos, a (não) elaboração do luto e as relações entre os membros da comunidade são objeto do filme, premiado no Festival de Cinema de Gramado e em outros eventos internacionais. Discutiram o filme o Dr. Isaac Pechansky, psicanalista didata e membro efetivo da SPPA, e a Prof. Fatmarlei Lunardelli, jornalista, doutora em Cinema pela USP e professora de cinema da UNISINOS.

Para conferir as próximas programações, acesse www.sppa.org.br

Centro de Estudos Psicodinâmicos de Santa Catarina

O Centro de Estudos Psicodinâmicos de Santa Catarina (CEPSC) está formalmente constituído desde 1996, quando foi aprovado o seu estatuto. Mesmo antes de sua fundação, conta com o apoio científico da SPPA. A psicanalista Dra. Viviane Mondrzak é a coordenadora das atividades do centro de estudos junto à SPPA. Em conjunto com a Diretoria do CEPSC e suas Comissões, trabalha para o contínuo

aperfeiçoamento e crescimento da Psicoterapia de Orientação Psicanalítica em Santa Catarina.

Com 43 associados, entre psiquiatras e psicólogos residentes em Santa Catarina, o CEPSC tem por finalidades o estudo, o ensino, a divulgação e pesquisa em Psicoterapia Psicanalítica. Entre as atividades em andamento, estão o Curso de Formação em Psicoterapia Psicanalítica, o Curso

de Aperfeiçoamento em Relações de Objeto, o Grupo de Estudos Introdutório da Teoria Psicanalítica, o Grupo de Estudos de Bion e Winnicott, o Ciclo de Cinema e Psicanálise, e o Estudo de caso clínico. Para 2009, novas atividades estão sendo organizadas, como o Curso Introdutório da Teoria Psicanalítica e o Curso de Formação em Psicoterapia da Infância e Adolescência.

XI SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

A SPPA realizou o XI Simpósio da Infância e Adolescência, dias 28, 29 e 30 de maio, com o tema "Adolescência, Depressão, 'Breakdown' e seus Mecanismos de Defesa". A atividade teve a participação da Dra. Catalina Bronstein, que cursou Medicina e Psiquiatria na Argentina, seu país de origem, fez formação psicanalítica em Londres, é psicanalista didata da British Psycho-Analytical Society e uma das editoras do *International Journal of Psychoanalysis*.

O Dr. Sérgio Lewkowitz, presidente da SPPA, e a Dra. Maria Lucrecia Zavaschi, diretora do Núcleo da Infância e Adolescência da SPPA, abriram o Simpósio. Em seguida, sob coordenação da Dra. Maria Lucrecia, ocorreu a primeira conferência da Dra. Catalina, com o tema "Trabalhando com Adolescentes Suicidas". Dia 29, as atividades iniciaram com a discussão de um caso clínico apresentado pela Dra. Marlene Silveira Araújo, e seguiram com uma reunião-almoço com a Comis-



Dra. Catalina Bronstein, tradutora Dra. Cristina Heuser, Dra. Maria Lucrecia Zavaschi e Dr. Sérgio Lewkowitz

são do Núcleo da Infância e Adolescência da SPPA, com a temática "Formação de Analistas de Crianças e Adolescentes". À tarde, foram apresentados temas livres e a segunda conferência da Dra. Catalina, sobre "Sexualidade, Corporeidade e Fantasias Inconscientes na Adolescência", com coordenação da Psic. Ingeborg Bornholdt. O dia 30

iniciou com a discussão de um caso clínico apresentado pela Psic. Maria de Fátima Freitas. Em seguida, ocorreu a terceira conferência da Dra. Catalina, coordenada pela Psic. Mery Wolff, com o tema "Duas Modalidades de Defesas Maníacas: sua função no 'breakdown' na adolescência". O evento foi encerrado pelo Dr. Lewkowitz e pela Dra. Maria Lucrecia.

PROJETO SPPA/ SMED 2009

A Diretoria da SPPA e a secretária de Educação da gestão 2007 e 2008, Marilu Medeiros, estiveram reunidas para avaliar a parceria entre a SPPA e a Secretaria Municipal de Educação (SMED), cuja ênfase é ser uma atividade de prevenção primária e/ou de intervenção secundária, importante também por ser uma forma de cuidar dos cuidadores.

Foram destacadas preocupações como a condução de problemas graves (abuso sexual e/ou maus-tratos, entre outros), e a relação entre as escolas e as associações de bairro que as sustentam, foco

decisivo de interação, muitas vezes conflituada. Foram ressaltadas, também, a necessidade de planejamento junto com os educadores, para dar continuidade ao projeto, a importância de se aprofundar o trabalho com as 40 creches já envolvidas, e a necessidade de buscar o aporte de áreas afins à Psicanálise. A partir disso, se poderá fazer uma proposta conjunta com as escolas sobre a continuidade da parceria, que, aliás, recebeu várias solicitações de ampliação. A proposta será repensada e a SPPA irá buscar conhecer mais sobre o trabalho com comunidades. Para isso,

convida os colegas que participaram das duas edições do programa para reavaliar o convênio. Para ampliar a compreensão dos fenômenos observados e aprimorar a proposta de trabalho, foram realizadas também reuniões com o assistente social Jairo Araújo. A partir de maio, passaram a ser realizadas reuniões de avaliação do trabalho, com as coordenadoras das 40 creches participantes do projeto em 2007 e 2008. A proposta para 2009 será apresentada à secretária de educação e à Diretoria da SPPA e, uma vez aprovada, será implementada no segundo semestre.

Reflexões sobre a exposição do corpo humano

Marli Bergel
Psicanalista da SPPA

Recentemente, nossa cidade foi contemplada com uma exposição que vem percorrendo o mundo: "Corpo Humano: Real e Fascinante". A mostra tem caráter educativo, visando promover e aumentar a qualidade de vida das pessoas, segundo seus organizadores. Foi proibida na Venezuela, onde seu presidente a considerou "macabra e um reflexo da decomposição moral do mundo"; e em Paris, considerada, por um juiz, como "um atentado ilícito ao corpo humano, que não dignifica o homem". Na França, pesaram, na decisão pela proibição, informações de que os corpos seriam de criminosos executados na China, ao contrário do que afirmam os organizadores. Segundo estes, os corpos seriam de pessoas que tiveram morte natural, e que, em vida, os doaram em benefício da ciência e da educação.

Observei que as opiniões se dividem. Alguns ficam encantados e consideram que a mostra propicia maior conhecimento sobre o próprio corpo. Outros questionam se a ciência não estaria deixando de lado valores éticos e morais, ao usar o corpo humano para um "espetáculo macabro". Questionam se, entre os reais objetivos, não estaria apenas o de render bilheteria, se não haveria algo de mórbido na curiosidade das pessoas, se o ser humano não estaria banalizando e "coisificando" seu corpo.

Considerando o aspecto educativo, resolvi conferir a mostra. O temido impacto por ter contato com corpos de mortos fica reduzido em virtude da impressionante técnica de preservação das

diversas partes do corpo humano, que confere uma aparência plastificada. Se na utilização dos corpos não houve respeito à liberdade de escolha do indivíduo, a mostra realmente fere a ética e a dignidade humana. Se tem o intuito de apenas lucrar, sem ensinar e sem usar os recursos financeiros arrecadados em prol da saúde física e mental do ser humano, também. Se seria uma demonstração de que o homem pós-moderno, através de suas descobertas científicas e tecnológicas, estaria perdendo o senso do limite e da ética, incitando a curiosidade através da banalização do corpo humano, não foi esta a minha impressão. É verdade que a mostra parece ter o objetivo de atrair grandes massas utilizando recursos de mídia num certo clima de espetáculo, mas não me parece um espetáculo vazio de sentido, nem macabro. A curiosidade é um fenômeno natural do ser humano. Conforme é conduzida, pode levar à criatividade ou a algo mais próximo da destrutividade.

Apesar disso, é válida a preocupação de alguns com os reais objetivos da mostra, pois vivemos numa época de reavaliação de valores e conceitos e, às vezes, já não sabemos mais identificar alguns limites.

Dias antes de receber o convite para escrever a respeito do tema, em nosso jornal, ocorreu o XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise, com o mote "Compulsão". Muito se discutiu sobre os efeitos das transformações sociais, econômicas e tecnológicas sobre a estruturação do psiquismo das pessoas, já que, na clínica, aumentam os casos de indivíduos que não são sujeitos de suas pulsões, mas sujeitados por elas. Compulsões ao consumo, à busca pelo corpo perfeito, às relações virtuais, às drogas, e

outras manifestações patológicas, têm indicado a dificuldade em aceitar a realidade, os limites e a finitude. Vivemos na era do excesso, arriscamos consumir desmesuradamente e nos intoxicarmos. Quando vistas apenas como objetos de consumo e dispostos a consumir, sem desenvolver um mundo interior, e quando valores como solidariedade e respeito ao outro perdem sua importância, as pessoas podem se transformar em "corpos sem alma". Um indivíduo que não pode pensar perde sua alma, fica plastificado, lembrando um pouco os corpos da exposição.

Muito temos nos perguntado sobre as mudanças que se processam na cultura, sobre os limites e a ética neste mundo de imagens, sobre os maus usos das descobertas científicas e tecnológicas, sobre os valores que estão sendo privilegiados hoje. Estão eles colaborando para a construção de indivíduos que possuem uma interioridade, ou de indivíduos plastificados?

Como Freud salientava, o processo de civilização é um eterno conflito entre pulsões de vida e de morte, narcisismo e consideração pelo semelhante. O narcisismo, a satisfação das pulsões sem consideração pelo outro, estão sempre à espreita de uma oportunidade para se manifestarem. A cultura tem movimentos pendulares. Quando o ideal coletivo estimula demasiadamente o narcisismo, a cultura fica mais ameaçada. É necessário então, recorrer à força de Eros, com sua possibilidade de ligação, para a transformação de nosso narcisismo através do vínculo genuíno com os demais. Desta forma, podemos usufruir dos avanços científicos de forma criativa e em prol de uma melhor qualidade de vida.

EXPEDIENTE

PRESIDENTE: Dr. Sérgio Lewkowicz

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Dra. Alda Regina Dorneles de Oliveira

DIRETORA CIENTÍFICA: Dra. Anette Blaya Luz

DIRETORA FINANCEIRA: Psic. Eleonora Abbud Spinelli

DIRETOR DO INSTITUTO: Dr. Ruggero Levy

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES: Dr. José Carlos Calich

DIRETORA DE DIVULGAÇÃO E RELAÇÃO COM

A COMUNIDADE: Psic. Luciane Falcão

DIRETORA DA ÁREA DA INFÂNCIA E DA

ADOLESCÊNCIA: Dra. Maria Lucrecia Zavaschi

COMISSÃO EDITORIAL: Heloisa Tonetto (coordenadora), Joyce Goldstein, Kátia Wagner Radke, Magali Fischer

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO: Malvina de Castro Rosa

PROJETO GRÁFICO: Liziane Leite Cruz

Fone: (51) 9155.0348

e-mail: lizicruz@uol.com.br

EXECUÇÃO: Virtus Jornalismo e Comunicação

Fone: (51) 3328.9926

e-mail: isabel@virtusjornalismo.com.br

DIAGRAMAÇÃO: Geraldine Timm

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Isabel Pacini Teixeira

Mtb 7374/33/11

TIRAGEM: 3.000 exemplares



Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre - INSTITUTO

Rua General Andrade Neves, 14, Conj. 802

CEP: 90010-210 - Porto Alegre, RS, Brasil

Tel: 55 (51) 3224-3340

E-mail: instituto@sppa.org.br

Home Page: <http://www.sppa.org.br>